

## EDITORIAL

### PROCESSO DE ENFERMAGEM

Tenho em mãos "Processo de Enfermagem", livro escrito pela Profa. Wanda de Aguiar Horta, em colaboração com sua assistente Brigitta E.P. Castellanos, ambas docentes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EPU e EDUSP, 1979).

Quem se inicia na Enfermagem, necessita conhecer algo de sua filosofia. Como a Medicina, vive a mesma do sofrimento humano, devendo os profissionais nela engajados saber entender a linguagem da dor, do sofrimento e da angústia, para falar à alma de seu semelhante. A Enfermagem elege, por assim dizer, os seus preferidos, através de um convite, de uma intimação. Só os que ela assim escolhe poderão efetivamente sentir-se realizados como enfermeiras, por mais extenuantes as canseiras que suportem. A Enfermagem, como a Medicina, é ciência e arte.

Aristóteles afirmava ser o conhecimento científico tudo aquilo que é suscetível de ser ensinado e demonstrado com base em conhecimentos acumulados de antemão. Através de cinco formas de atividades, a alma exprime a verdade, seja por afirmação ou negação: a arte, o conhecimento científico, a sabedoria prática, a sabedoria filosófica e a razão unificadora de todo o conhecimento. A Medicina e a Enfermagem se alimentam obrigatoriamente das cinco expressões acima enumeradas. Na prática, a Enfermagem é, fundamentalmente, conhecimento científico, ou como dizia Aristóteles, "tudo aquilo que é suscetível de ser ensinado e demonstrado, com base em conhecimento acumulado de antemão" e também, arte, isto é, um "pendor que predispõe à criação, acompanhado de razão verdadeira". Arte, refere Walter Benevides, é a ação concreta, individual, como um ofício. Ciência é o saber impessoal, que usa a experimentação para prever.

A enfermeira, como o médico, tem o dever precípuo de cuidar do paciente a ela confiado. Para isto, terá que se identificar com o doente no seu sofrimento, saber ouvir com paciência todas as suas queixas e lamúrias, suavizá-lo com a palavra, tranquilizá-lo face à sua angústia.

A função específica da enfermagem é assistir os indivíduos com problemas de saúde ou ajustá-los nas interferências em seus estados de enfermidade.

Dagmar E. Brodt, em 1969, prestando assistência a paciente portadora de um tumor inoperável, estabeleceu a teoria sinérgica da ação da enfermagem, através de seis dimensões, a saber: a preservação das defesas do corpo; a prevenção das complicações; o restabelecimento do relacionamento do paciente com o mundo exterior; a detecção de mudanças no sistema regulador do organismo; a implementação da terapêutica prescrita pelo médico e outras atividades do diagnóstico e a provisão de conforto.

Já se definiu a enfermagem, com muita propriedade, como a magnífica epopéia de serviços prestados à humanidade. Realmente, a enfermagem existe para servir ao doente e não servir-se deste. Fazendo parte integrante da equipe de saúde, a enfermagem, refere com razão a Profa. Wanda de Aguiar Horta, implementa estados de equilí-

brio, previne estados de desequilíbrio e reverte desequilíbrios em equilíbrios pela assistência ao ser humano, no atendimento de suas necessidades básicas, procurando sempre reconduzi-lo à situação de equilíbrio dinâmico, no tempo e espaço.

O método de atuação da enfermagem, objeto do livro em boa hora publicado pelas docentes da Escola de Enfermagem e que tanto dignificam aquela Casa de Ensino, é denominado “processo de enfermagem”, consistindo fundamentalmente na dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao ser humano.

Para nós, a Medicina e a Enfermagem possuem valores transcendentais que merecem ser respeitados: o culto desinteressado ao doente, o amor à profissão e a observância à magnitude de sua função social. O livro que ora focalizamos destaca o lado humano e científico da Enfermagem, que não é simplesmente uma profissão, como também no caso da Medicina, mas um estado de espírito, um ideal de vida, uma destinação.

*Carlos da Silva Lacaz*